



“A suprema arte da guerra é derrotar o inimigo sem lutar.”
Sun Tzu

Bloco dos empresários faz barulho na Secretaria de Economia

A movimentação foi intensa, ontem, na Secretaria de Economia do DF. Apesar de organizados em bloco, o clima não era de carnaval e, sim, de muito trabalho. Com o início do ano, representantes do setor produtivo preferiram se adiantar e não deixar nada para depois do feriado. Pois várias demandas são urgentes. Lideranças do setor atacadista e da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) estiveram reunidos com o secretário da pasta, José Itamar Feitosa.

SindiAtacadista - divulgação



Secretário Rock and Roll

Apesar do clima de carnaval, “a praia” do secretário de Economia, Itamar Feitosa é outra. Ele é roqueiro de carteirinha e toca baixo numa banda em Brasília.

E foi nesse estilo, calça jeans e camiseta preta — do grupo ACDC —, que ele recebeu ontem os empresários. O terno e gravata só voltam depois do carnaval. Feitosa ouviu as demandas dos empresários e ficou de avaliar com a equipe técnica a viabilidade delas.

Substituição tributária

Entre os temas abordados estavam a prorrogação do prazo de recolhimento do ICMS-ST; o crédito outorgado nas transferências interestaduais e produtos com Substituição Tributária no DF; ajuste dessa operação para tintas, vernizes, telhas, lâmpadas, ração animal e sorvetes; e a retirada da Substituição Tributária em peças de bicicletas.

Avaliação

“Nossos pleitos foram bem recebidos pelo governo, que ficou de estudar internamente quais podem ser acatados e quando podemos viabilizá-los”, disse o presidente do Sindiatacadista/DF, Lysipo Gomide.

Aumento de faixa para o Simples Nacional

Já em outra reunião, lideranças da CDL com a deputada Júlia Lucy (Novo) pediram a retirada da Substituição Tributária para as pequenas empresas do Simples Nacional. O aumento da faixa de faturamento no DF para que se encaixem no Simples Nacional. O pleito é que aumente para R\$ 4,8 milhões anual.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



ArquivoPessoal



Triângulo político pelo setor produtivo

O empresário Márcio Faria jogava no time da distrital Jaqueline Silva (PTB) e, por indicação dela, foi secretário de Desenvolvimento Econômico do DF. Mas saiu, após três meses, depois de se desentender com a parlamentar. Agora, ele está no time de outra distrital: Júlia Lucy (Novo). Virou assessor dela. O empresariado elogiou a “tacada de mestre” de Lucy ao garantir o passe de Faria.

Influência, não; fiscalização, sim

A deputada Jaqueline Silva afirmou à coluna que não exerce qualquer tipo de influência em decisões técnicas ou administrativas no GDF, muito menos na SDE. “Mas fiscaliza de perto as ações que envolvem programas como o Cartão Material Escolar e o Cartão Creche. A garantia de recursos para estes programas na Lei Orgânica, com ampliação dos investimentos, é luta constante”, destacou. O credenciamento das empresas que prestam serviço nesses programas do GDF é de competência da SDE. Elas são pagas para fornecer produtos destinados às famílias beneficiadas.

Geração de empregos

Para Jaqueline, a chave para a saída da atual crise econômica está no incentivo ao setor produtivo. “É preciso gerar condições para a retomada dos empregos, como fizeram as grandes economias”, defende. A parlamentar tem trajetória como comerciante em Santa Maria.

Carnaval sem fantasia?

Gerou polêmica a declaração do secretário do DF Legal, Cristiano Manguiera que estabelecimento com gente fantasiada seria multado e interdito.



ED ALVES/CB/D.A.Press



O carnaval está proibido com o intuito de evitar aglomerações. É neste sentido que fiscalização deve atuar e não pelo simples fato de alguém estar usando uma fantasia. Creio que a fala do secretário Cristiano foi mal interpretada”

Jael Silva, presidente do Sindhobar

Música ao vivo sem ingresso

De acordo com a Secretaria DF Legal, o que está vedado pelo Decreto nº 42.898/21 são celebrações carnavalescas em qualquer tipo de estabelecimento. A pessoa pode se fantasiar durante o carnaval desde que ela não esteja participando de um evento com divulgação de festa e ornamentação. Podem funcionar bares com música ao vivo, mas sem cobrança de ingresso e sem espaço para dança. Mas está autorizado cobrar couvert artístico.

INVESTIGAÇÃO / Para especialistas, escolta armada reflete fiscalização frágil e quebra protocolos de segurança. Ontem, entrou em vigor lei que facilita o porte de arma de fogo para colecionadores, desportistas e caçadores

Ação de alto risco na avenida

» DARCIANNE DIOGO

A escolta de homens armados para o desfile de uma mulher vestida de vermelho nas ruas da Avenida Samdu Norte virou caso de polícia e pode ter graves consequências para os envolvidos. Para além do gosto duvidoso, a conduta dos envolvidos no ensaio fotográfico de casamento é investigada pela 17ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Norte) e ainda pode contar com a participação do Exército Brasileiro, já que as armas apreendidas pertenceriam a um clube de tiro. Especialistas ouvidos pelo **Correio** apontaram as irregularidades, riscos e possíveis penalidades em que os participantes do episódio podem ser enquadrados.

O gerente de projetos do Instituto Sou da Paz, Bruno Langeani, trabalha com controle de armas de fogo há cerca de 10 anos. Ele afirma que, nos últimos anos, especialmente após o governo Bolsonaro, ocorreram uma série de privilégios e benefícios para os CACs,

sigla para designar os clubes que retinam atirador desportivo, caçador ou colecionador. As medidas teriam ocasionado um desconhecimento na fiscalização. “Antigamente, o CAC não tinha permissão para comprar fuzis. Hoje, temos visto um abuso dessa regra. É importante ressaltar que há uma pressão política contra a fiscalização. As pessoas se sentiram confortáveis para portar armas e é um caso de grande gravidade”, afirmou.

Bruno explica que as armas de airsoft são identificadas por uma ponteira laranja, justamente para diferenciá-las das reais. “Se os envolvidos nesse caso tiverem tirado essa ponteira, estariam infringindo a legislação. Mesmo que sejam armas de fogo legalizadas e em nome das pessoas que estão segurando, não existe autorização para portar essas armas longas nas ruas. A atuação da Polícia Civil foi extremamente importante. Se isso virar moda, vamos ver um grupo de CACs saindo na rua para patrulhar”, enfatizou.

Crédito: Reprodução/Rede Sociais



À polícia, envolvidos alegaram que armas eram de pressão

O especialista em segurança pública Leonardo Sant’Anna ressalta os riscos da situação. “Eles seguravam armas que supostamente eram reais. Se passa um criminoso, essa pessoa pode se tornar vítima, além das outras que estão ao redor.

São armas que podem acabar caindo na mão de bandidos. Mesmo a arma usada para lazer, esporte, como espingardas ou de chumbinho, que lançam bolinhas de metal, precisamos considerar os ferimentos de menor gravidade que podem

se agravar quando partes do corpo, como os olhos, forem atingidos.” Sant’Anna alerta que as armas de airsoft devem manter o mesmo padrão de segurança das que são reais. “Naquele local, não deve-se portar arma daquela maneira, pois não se trata de um espaço adequado para manuseio”, frisou.

A PCDF apura o caso e, a depender do andamento das investigações, os envolvidos podem responder por porte ilegal de arma de fogo, com pena de quatro anos de prisão e multa.

Porte garantido

Curiosamente, ontem, entrou em vigor a Lei nº 7.065, de 17 de fevereiro de 2022, que facilita o porte de arma de fogo para colecionadores, atiradores desportivos e caçadores (CACs) no DF.

A lei, de autoria do deputado Rodrigo Delmasso (Republicanos), foi publicada no *Diário Oficial do Distrito Federal (DODF)*.

Em 8 de fevereiro, a Câmara Legislativa (CLDF) derrubou o veto do governador Ibaneis Rocha (MDB) ao PL.

Após o **Correio**, Delmasso explicou que o reconhecimento da necessidade de porte para os CACs é um requisito que a legislação federal exige para a emissão do porte de arma. “Os CACs já transportam as armas, mas não podem portá-las durante o transporte, ou seja, eles precisam transportar a arma quando vão aos clubes de tiro e demonstrar que não estão portando a arma. Isso não vai facilitar o porte, mas sim reconhecer a necessidade dos CACs a portarem armas”, tentou explicar.

Questionado sobre o caso da “dama de vermelho”, que viralizou nas redes sociais, o parlamentar repudiou a atitude do grupo. “Os envolvidos deveriam perder o CR — documento que comprova que você está autorizado a desempenhar a atividade de CAC — e o registro”, sentenciou.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados no dia 24 de fevereiro de 2022.

» CAMPO DA ESPERANÇA

Ana da Silva Lima, 74 anos
Anderson da Costa Martins, 30 anos
Augusto de Abreu Filho, 91 anos
Auxiliene Vidal Silva, 44 anos
Domingas Ferreira da Silva, 97 anos
Eliane Lucena Galvão, 65 anos
Itazil Lopes da Cruz, 72 anos
José Firmino Ferreira, 83 anos
Judith Pereira dos Anjos, 90 anos
Lazara Vaz da Silva, 88 anos
Lourival José da Rocha, 86 anos
Luiz Pereira e Silva, 82 anos

Milton Ribeiro de Rezende, 67 anos
Rokmgnghe Vasco Santana, 36 anos

» BRAZLÂNDIA

Joana Pereira Gomes, 89 anos

» GAMA

Adelvides de Oliveira Santos, 82 anos
Cleuza Alves de Souza, 59 anos
Ermison Nascimento da Silva, 40 anos

Francisco Ronaldo da Silva, 46 anos
Hellena Iara Corrêa Sousa Travassos, 32 anos
Narciso Pereira Dantas, 54 anos

» PLANALTINA

Albertina de Almeida Ramalho, 85 anos
Lúcio Cândido Ribeiro, 61 anos
Neima Vieira de Abreu Teixeira, 70 anos

» SOBRADINHO

Maria Fernanda Nunes

Menezes da Silva, 12 anos
Maria Simone de Souza, 50 anos

» TAGUATINGA

Alfredo Pereira de Araújo, 78 anos
Edson de Oliveira Santos, 51 anos
Francisco Marques Pereira, 60 anos
Francisco Marques Pereira, 60 anos
Jonatas Costa Ferreira, menos de 1 ano
José Antonio Soares, 96 anos
José Cardoso Almirante Neto,

71 anos
Luiz Ribeiro dos Santos, 56 anos
Marcos Garcia Fernandes, 68 anos
Maria Eurides da Silva Bezerra, 71 anos
Maria Gilda da Silva Alves, 63 anos
Maria Hilda de Oliveira Marques, 78 anos
Rita Pereira de Souza, 68 anos
Silvio Menezes Borges, 68 anos

» JARDIM METROPOLITANO

Gerolima Ferreira Portela de

Sousa, 70 anos
Adylla Dayane de Lima Buriti, 37 anos (cremação)
Clodóides Pólvora Soares, 90 anos (cremação)
Geosavá Gonzaga da Mota, 62 anos (cremação)
Maria Eugenia Zanotelli, 93 anos (cremação)
Maria Terezinha de Oliveira, 65 anos (cremação)
Paulo Henrique Veiga, 69 anos (cremação)
Walter Wiedemann, 72 anos (cremação)